APRESENTAÇÃO ONLINE - III - PSICOLOGIA E QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

SER-COM E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: REFLEXÕES SOBRE O ENCONTRO TERAPÊUTICO NA ERA DA TÉCNICA

Lidiane Gonçalves (goncalves_lidiane@yahoo.com.br)

Marciana Goncalves Farinha (marciana@ufu.br)

A presente pesquisa busca compreender o fenômeno da inteligência artificial no horizonte histórico e como psicoterapeutas percebem seu impacto na clínica. Parte-se do reconhecimento de que, embora haja um avanço significativo das tecnologias digitais no cotidiano, ainda são limitadas as investigações no campo da psicologia clínica que se dedicam a compreender as implicações das inteligências artificiais no encontro terapêutico. Nesse sentido, o estudo tem como objetivo investigar de que modo essas tecnologias incidem sobre a experiência clínica, especialmente no que se refere à relação terapêutica. O método utilizado para compreender e refletir a partir das falas desses profissionais será o fenomenológico, baseado na Analítica do Sentido. Sabe-se que as ciências tecnológicas têm avançado no cotidiano com o desenvolvimento de seus produtos, dentre eles as inteligências artificiais, cuja finalidade consiste em executar tarefas complexas, automatizar processos e operar a partir de padrões da inteligência humana. Sua atuação está presente

em diversos campos, como análise de dados, pesquisas, práticas em saúde e na conversação. Nesse contexto, destacam-se os chamados chatbots, amplamente difundidos no Brasil por meio do ChatGPT, caracterizado como um sistema de inteligência artificial conversacional capaz de produzir respostas semelhantes às humanas. Trata-se, entretanto, não apenas de uma ferramenta técnica, mas de uma tecnologia que emerge no horizonte histórico e passa a ocupar espaços tradicionalmente vinculados à experiência humana, como a escuta, a fala e o cuidado. Tal inserção possibilita que essas interações sejam acessadas como forma de responder a demandas emocionais, a partir de uma performance programada para acolher. Diante disso, questiona-se de que modo essas mediações incidem sobre a experiência de ser-com e sobre as formas de encontro no contexto clínico. Por fim, a pesquisa busca compreender essa dinâmica e seus possíveis impactos no mundo de significados do ser-aí, apontando para a necessidade de problematizar os modos de escuta, cuidado e relação no contexto do encontro terapêutico na contemporaneidade.

Palavras-chave: inteligência artificial; fenomenologia; clínica; chatgpt.